VALORISAÇÃO DO CAFÉ

A posição universal do café

Devido ás suas condições naturaes, que nenhum outro paiz do mundo possue, o Brazil, como paiz productor de café, está, presentemente, em relação aos seus competidores, em uma posição absolutamente privilegiada, a qual conquistou, de anno para anno, e que, por essa justa razão, possue uma solida base.

A seguinte tabella demostral-o-á claramente:

TABELLA N. 1

TABELLA DEMONSTRACTIVA DA PRODUCÇÃO DO BRAZIL EM RELAÇÃO Á DE OUTROS PAIZES, CALCULADA POR 1 000 SACCAS

ANNO	Producção média do mundo durante cinco annos	Producção mèdia de outros paizes, menos o Brazil, por 5 annos	Producção média do Brazil por 5 annos	Porcentagem da producção brazileira sobre a producção total do mundo
1870—1875	7,325	3,975	3,350	46 %
1880—1885	10,525	4,625	5,900	56 %
1890—1895	10,455	4,305	6,150	59 %
1895—1900	13,250	4,550	8,690	65 %
1900—1905	16,350	3,990	12,350	76 %

Um exame desta tabella demonstrará, a par do constante augmento da producção brazileira, um total quasi estacionario nos outros paizes, entre os quaes os paizes hispano-americanos, cujo accrescimo de producção é tão pouco sensivel que constitue apenas uma pequena compensação para a diminuição lenta da producção asiatica, consistente na maior parte de café de Java e Ceylão.

E durante o longo periodo de, approximadamente, 50 annos, comprehendidos na tabella de estatisticas, não faltaram, em paridade de condições, estimulos poderosos para o augmento de producção, onde quer que fosse.

Houve deste modo, periodos de altos preços, o ultimo dos quaes, de 1887 á 1896, manteve-se, pelo espaço de 10 annos, durante cujo tempo os preços foram sustentados acima do 75 francos no Havre (por 50 kilos) tendo subido muitas vezes acima de 100 francos.

Portanto, pode ser affirmado que :

O Brazil suppre, no minimo, 75 °/o de todo o café consumido no mundo e está além disto em condições tão especiaes de, não tendo competidor, determinar, segundo o excesso ou a escassez do café brazileiro, a alta ou a baixa em todos os mercados.

Tudo, pois, depende do Brazil.

Acontece, entretanto, que, devido a essas condições tão excepcionalmente favoraveis, se manifestou um desenvolvimento excessivo na cultivação do café no Brazil, estabelecendo um excesso de producção tão consideravel que determinou uma crise economica em todo o paiz e especialmente arruinou os productores.

Tratando-se de colheitas annuaes, taes como as de trigo, milho, arroz, fumo, algodão etc., o remedio seria moderar as plantações durante um anno, para que se estabelecesse immediatamente o equilibrio entre o stock e o consumo, e os preços depressa se elevariam. O café, entretanto, é uma planta que requer de 5 a 6 annos para se formar, determinando o emprego de consideravel capital e requerendo tempo até chegar ao estado de producção, capital esse que tem de ser empregado não sómente no cuidado exigido pela planta, mas tambem nas installações necessarias, taes como edificios, machinismos, material de transporte, etc., A attenção assim requerida por todas as despezas provenientes disso, nunca deve ser interrompida, como exige a planta, que no caso contrario definharia em muito pouco tempo, occasionando deste modo a perda de todo o capital que directa ou indirectamente foi empregado.

Não é possivel, portanto, solver uma crise originada

por excesso de producção de café, do mesmo modo e com a mesma facilidade com que se o faz em casos analogos, taes como os das plantas ja mencionadas, nem tão pouco é possivel de um anno para outro ou ainda em tempo menor de 7 a 8 annos, augmentar sensivelmente o supprimento mundial do café, ainda mesmo que isso fosse tentado em paizes excepcionalmente dotados como o Brazil.

Como proceder-se, portanto, para que seja solvida effectivamente a presente crise do café?

Com relação ao futuro, existe um meio, infallivel em seus resultados: — suspender as novas plantações de cafè.

Desse modo, diminuindo ou conservando-se estacionaria, por um lado, a producção das plantações já existentes; por outro lado, não apparecendo novos contigentes para augmentar a producção, é evidente que por um certo periodo de tempo será impossivel appareceiem no mercado supprimentos novos; e como o consumo augmenta ininterruptamente, *o equilibrio entre o supprimento e a procura será finalmente restabelecido*, e uma alta proporcionada será obtida nas cotações.

Foi o que se fez no Brazil, onde as plantações foram taxadas com impostos prohibitivos, na principal região cafeeira (o Estado de S. Paulo), ha mais de dous annos, com o consentimento dos proprios productores, assegurando desse modo a futura posição do café, isto é, estabelecendo a certeza de que em um periodo de tempo extrictamente limitado, o excesso de café existente desapparecerá dos mercados e consequentemente os preços terão de subir.

Mas, esta medida pela qual as plantações são restringidas, ainda que produza resultados infalliveis, não somente é tardia em sua acção, mas só começará a produzir effeito apreciavel no fim de seis annos, tempo esse necessario, como já vimos, para que a planta do café comece a produzir. Atè então, a situação nos paizes productores continuará difficil e ruinosa.

O que agóra se propõe é a introducção de medidas complementares, que apressem a melhora das cotações, mantendo essas medidas até que tenha desapparecido a superproducção e se normalisem os mercados

Este objectivo pode ser attingido com certeza e facilidade, como nos propomos a demonstrar.

Sendo a baixa das cotações occasionada pelo excesso nas quantidades offerecidas, em relação á procura, é evidente que, retirando-se do mercado o excesso de supprimento, seguir-se-á o effeito contrario e a alta será conseguida.

A solução da crise do café pode, portanto, ser obtida do seguinte modo :—

Retirando do mercado e retendo o excesso do café disponivel pelo tempo que se julgar necessario.

Esta operação, para ser factivel e praticavel, requer as seguintes condições :

1.ª Que o capital empregado na acquisição do producto volte integralmente no fim de um limitado periodo de tempo ás mãos do capitalista.

2.ª Que, juntamente com o capital, o capitalista obtenha proporcionados lucros, como é razoavel e justo em qualquer transação.

3.ª Que durante todo o tempo em que o capital para esse fim calculado estiver immobilisado, sejam pagos sobre os mesmos os juros que forem considerados justos.

4.ª Que todo e qualquer risco seja desviado da operaçãc.

Afim de ser reembolsado o capital empregado na compra do café, é necessario que o total desse café seja vendido sem prejuizo, dentro de um prazo limitado.

Para que o mesmo café possa ser vendido sem prejuizo, é indispensavel que haja procura por parte dos consumidores, o que se dará fatalmente em virtude da falta do café no mercado, por não haver outra fonte de supprimento em qualquer outra parte do mundo.

A tabella estatistica n. 1 indica, como acima ficou demonstrado, que, com excepção do Brazil, não ha paiz no mundo que possua os elementos necessarios para augmentar a respectiva producção do café, ainda que o poderoso estimulo de preços excepcionaes continue inin-

terruptamente por longo espaço de tempo. Por conseguinte, se houver escassez de supprimento de café no mercado, nenhuma outra fonte de abastecimento, excepto o Brazil, estará habilitada a offerecer maiores supprimentos do que os de suas producções actuaes.

E' facil demonstrar que, mantendo-se por um periodo de tempo conveniente a presente lei restringindo as plantações, começará no fim de alguns annos a apparecer a escassez no mercado, de modo que desse tempo em deante, necessariamente, o café já comprado e armazenado será successivamente vendido, para preencher as faltas do consumo, até exgottar-se, sendo reembolsados os capitalistas, com lucros, do dinheiro empregado na acquisição do mesmo.

Com referencia a este ponto, examinemos as estatisticas de consumo durante os ultimos vinte annos:

TABELLA N. 2

DEMONSTRANDO O MOVIMENTO DO CONSUMO DURANTE OS ULTIMOS 20 ANNOS, POR 1000 SACCAS

ANNOS	Media annual do consumo no mundo durante 5 annos	Porcentagem do augmento annual por periodo de 5 annos
1885/1890	9,865	
1890/1895	10,610	1-7/10 %
1895/1900	13,045	4-1/2 %
1900/1905	15,295	3-1/3 %

Por esta tabella, vê-se que no meio de todas as vicissitudes atravessadas e não obstante os altos preços frequentemente mantidos durante longo periodo, *o consumo do café esteve sujeito a constante augmento*, garantindo um certo accrescimo de producção.

Quaesquer que sejam os stocks de café no mundo presentemente, é claro que no fim de um certo tempo mais

ou menos remoto, esses stocks serão consumidos e o equilibrio será automaticamente restabelecido entre a producção e o consumo, desde que se tomem providencias para que excessivos supprimentos do Brazil não venham pesar sobre o mercado, isto é, se a producção brazileira conservar a mesma capacidade que possue actualmente.

Está, portanto, completamente demonstrado que, mantendo por um tempo conveniente a lei taxando prohibitivamente as novas plantações de café, o equilibrio entre os stocks do mundo e o consumo será indubitavelmente estabelecido, desapparecendo assim o excesso agora existente, por ser absorvido pelo consumo.

O excesso, que será então retirado do mercado e armazenado, encontrará compradores e consumidores, tornando para a posse dos capitalistas o capital empregado, juntamente com o lucro resultante das vendas a preços mais elevados.

Esses lucros pódem ser ainda augmentados mais tarde, por especiaes concessões por parte do Brazil, em troca das immensas vantagens adquiridas, devidas ao immediato augmento de preços do seu principal artigo de exportação.

Quanto á terceira condição, é tambem do Brazil que á solução virá, pelo augmento dos direitos de exportação, tirando disso a importancia necessaria para cobrir o juro do capital preciso para a compra do presente excesso de café, quer seja de facto empregado aquelle capital na operação, quer não, por isso que póde muito bem acontecer que as cotações se elevem, conforme o seu proprio accôrdo, logo que se saiba da presença de uma empreza capaz de normalisar os mercados, sem necessitar a dita empreza, por essa razão, de fazer compra alguma. Póde-se até antecipar que é esse exactamente o modo pelo qual se realizarão as nossas previsões.

Vamos agora procurar demonstrar com a possivel exactidão, no caso de uma intervenção de capitaes no mercado, qual a quantidade maxima que será necessaria retirar do mesmo, para que os preços possam subir de modo conveniente.

Para o fazer, refiramo-nos de novo ás estatisticas que são as guias soberanas em todas as questões economicas.

Em regra geral, o preço de um artigo importante e de grande consumo é, em dado momento, o resultado natural do supprimento e procura a que está sujeito. O supprimento e a procura dependem por sua vez das relações existentes entre o stock disponivel e a capacidade de consumo, dentro de um dado periodo de tempo.

Os preços de um producto dependem, portanto, dos stocks disponiveis desse mesmo producto e do seu consumo no espaço de um determinado periodo.

Os stocks são naturalmente influenciados em maior ou menor grau, pelas probabilidades de supprimentos no espaço de um ou de dous annos immediatos.

Assim é que, por exemplo, a previsão de que uma ou duas colheitas de café sejam más, exerce uma natural influencia sobre a alta ou a baixa, modificando mais ou menos os preços já sujeitos ás relações entre os stocks disponiveis e o consumo.

Tendo dado estas explicações, vejamos agora a tabella de estatisticas :

ANNO	Producção mundial	Consumo mundial	Stocks mundiaes ou supprimentos visiveis	Preços em francos por 50 kilos no Havre	Porcentagem calculada sobre os stocks e o consumo
1880/85	10,525	10.125	5,050 (1885)	41 a 48	50 /o
1885/90	9,080	9,600	2,450 - 4,175	45 a 123	25 a 50 %
1890/95	10.455	10.325	1,925 - 3.150	86 a 132	18 a 33 %
1895/6	10,395	10,965	2,490	71 a 96	23 %
1896/7	13,915	12,430	3,975	43 a 70	32 %
1897/8	16,050	14,580	5.445	33 a 48	37 %
1898/9	13,725	12,995	6,175	33 a 40	47 %
1899/900	13.805	14,250	5,730	31 a 48	40 %
1900/1	15.070	13,965	6,835	35 a 56	49 %
1901/2	19.790	15,320	11,305	33 a 49	74 %
1902/3	16,665	16,095	11,875	30 a 39	74 %
1903/4	15,990	15,590	12,275	29 + a 50	78 %
1904/5	14,745	15,805	11,2:5	40 + a 50+	71 %

Esta tabella n. 5 é extremamente instructiva e dá causa ás seguintes conclusões :

Subsequentemente ao anno de 1885, que é o ultimo anno de um periodo de superproducção, tendo entrado a producção do café em um periodo de declinio, os supprimentos visiveis (stock mundial) começaram a diminuir, em consequencia do que os preços começaram a elevarse rapida e consideravelmente.

Já em 1885 a alta havia começado, apezar de supprimentos relativamente enormes, pois que se elevaram a 50 °/o do consumo. O caso é que o supprimento foi diminuindo e isto, combinado com o augmento da procura, produziu um effeito retractivo sobre as quantidades offerecidas.

Mais tarde, em 1896/97 (o começo de um longo periodo de superproducção), tendo o consumo do anno se elevado acima de doze milhões de saccas, um supprimento visivel de quatro milhões de saccas foi, então, sufficiente para fazer baixar rapidamente os preços.

De facto, aquelle supprimento tendeu a augmentar-se e a perspectiva foi inteiramente a favor de um excesso nas quantidades offerecidas, comparadas com o consumo.

Com effeito, se examinarmos a columna da producção, ver-se-á que no anno immediato, isto é, em 1897/98 a colheita foi enorme, excedendo de dezeseis milhões de saccas. E' que no anno antecedente já aquella colheita tinha sido de algum modo prevista, como sempre acontece, e os preços immediatamente baixaram devido a isso, não obstante o facto de se não terem elevado os stocks existentes a mais de um terço do consumo, como já ficou exposto.

De tudo isto, podemos concluir que :

Se um forte elemento capitalista se introduzisse no mercado, tendo por fim impedir a baixa, *até que o excesso da producção existente desapparecesse*, e se, em combinação com essa operação, continuassem as taxas prohibitivas de plantações, é evidente que, na peior contingencia, os preços subiriam consideravelmente, logo que o supprimento visivel, que é presentemente de 71 °/o, fosse reduzido a 50 °/o do total do

consumo, isto é, se fosse reduzido a cerca de 8 milhões de saccas. Seria, neste caso, necessario comprar e armazenar tres milhões de saccas.

As condições seriam, de facto, todas em favor da alta, porque não seria meramente uma questão de previsão calculada. mas de uma certeza, que os supprimentos visiveis continuariam em constante decrescimento. A posição seria por conseguinte muito melhor ainda do que a exellente posição estatistica de 1885, a que acima nos referimos, quando se deu a grande alta do café.

Com os elementos estatisticos jà conhecidos, é possivel indicar, com justa approximação de exactidão, a posição commercial e economica deste producto, para o longo periodo dos 8 annos futuros, demonstrando o augmento ou a diminuição dos supprimentos visiveis, de anno para anno. ou os stocks de todo o mundo.

Esta investigação demonstrará, sufficientemente exacto, o periodo em que a posição do café se tornará normal por si mesma em todos os mercados.

Os elementos que combinam para produzir os resultados que temos em vista são:

1.° A producção mundial de café, por anno;

2.° O consumo mundial de café, durante o mesmo periodo;

3.° O stock actual do producto.

Destes elementos, o ultimo (os stocks de todo o mundo ou supprimentos visiveis) está perfeitamente bem estabelecido e pode ser determinado em qualquer occasião.

O primeiro elemento, que é a producção, foi e continuará a ser apenas estavel no total dos paizes mencionados, com excepção do Brazil, como demonstrei na minha analyse da tabella n. 1.

Com referencia à producção brasileira, como jà vimos, esta cresceu sempre e é a esse facto que a presente superproducção é attribuida. Acontece, entretanto, que, neste paiz, foram taxadas prohibitivamente (em S. Paulo) as novas plantações, ha mais de dous annos, tendo de continuar em vigor a mesma lei até o fim de 1907.

Consequentemente, a producção brasileira não póde augmentar nos proximos 9 annos. Na realidade, é possivel que a mesma producção baixe algum tanto d'ora em deante, pela razão de serem antigos muitos dos cafeeiros já existentes. Para maior segurança, admitta-se por um momento que a mesma producção (a brasileira) mantenha a sua presente capacidade, para todo o periodo de 8 annos, que nos propuzemos examinar.

Portanto, como a producção não brasileira e a brasileira não estão por muito tempo sujeitas a variações, segue-se dahi que o referido primeiro elemento, isto é, a producção mundial, se manterá sem mudança.

Com respeito ao elemento n. 2, isto é, o consumo, já demonstramos que está sempre em augmento, ainda que em pequena escala, variando de 2 a 4 por cento, approximadamente.

Tomámos para base um augmento de 2 1/2 por cento, no primeiro anno, e desse tempo em diante uma porcentagem gradualmente diminuida até chegar a 2 por cento, no decimo anno; isto é, quizemos apenas admittir que o augmento annual do mundo será constante em 400.000 saccas.

Adoptámos uma porcentagem gradualmente decrescente, em face da diminuição egualmente gradual da superproducção.

Presentemente, estes dous elementos — a producção e o consumo — demonstram os seguintes algarismos medios, com relação aos ultimos tres annos:

TABELLA N. 4

Annos	Producção média mundial	Consumo médio mundial
1902—1905. .	15.800	15.800

E' necessario assignalar que nos ultimos tres annos a producção mundial não tem sido maior de 15.800.000 e que muito provavelmente não attingirá a essa cifra no proximo anno de 1905—1906.

Para maior segurança, tomemos por base, neste momento, *a producção fixa de 16 milhões de saccas.*

Começaremos tambem com um consumo *de 15 1/2 milhões.*

Com respeito ao supprimento visivel, é sabido que em 1.° de Julho de 1905 foi de 11 1/4 milhões de saccas.

Recapitulando, teremos os seguintes elementos para os nossos calculos durante o periodo de 8 annos, (calculado em saccas) :

Supprimento visivel em 1.° de Julho 1905.	11.250.000
Producção invariavel para os 8 annos, 1905 —1913	16.000.000
Consumo do ultimo anno, 1904—1905 .	15.500.000
Augmento regular de consumo a partir de 1905—1906.	400.000

Está visto que cada um destes elementos entra no calculo, como *computação média*, isto é, que, em cada anno, os algarismos apresentados serão naturalmente um tanto differentes dos que damos ; porém, as differenças serão apenas de pequeno effeito nos resultados finaes e não terão, por conseguinte, importancia apreciavel.

Calculo demonstrando as varias phases da posição do café por todo o mundo nos 8 annos, de 1905 a 1913

1905-1906

Entradas :

Supprimento visivel em 1.° de Julho de 1905		11,250,000
Producção media mundial . .		16,000,000
Total disponivel		27,250,000
Sahidas :		
Consumo do anno anterior . .	15,500,000	
Augmento annual do consumo .	400.000	15.900,000
Saldo para o anno seguinte .		11,350,000

1906-1907

Entradas :

Saldo do anno anterior . . .		11,350,000
Producção media mundial . .		16,000,000
Total disponivel		27,350,000

Sahidas :

Consumo anterior.	15,900,000	
Augmento annual do consumo .	400,000	16,300,000
Saldo para o anno seguinte .		11,050,000

1907-1908

Entradas :

Saldo do anno anterior. . .		11,050,000
Producção media mundial . .		16,000,000
Total disponivel		27,050,000

Sahidas :

Consumo anterior.	16,300,000	
Augmento annual do consumo .	400,000	16,700,000
Saldo para o anno seguinte .		10,350,000

1908-1909

Entradas :

Saldo do anno anterior . . .		10,350,000
Producção media mundial . .		16,000,000
Total disponivel		26,350,000

Sahidas :

Consumo anterior	16,700,000	
Augmento annual do consumo .	400,000	17,100,000
Saldo para o anno seguinte .		9,250,000

1909-1910

Entradas :

Saldo do anno anterior. . .		9,250,000
Producção media mundial . .		16,000,000
Total disponivel		25,250,000

Sahidas :

Consumo anterior.	17,100.000	
Augmento annual do consumo .	400,000	17,500,000
Saldo para o anno seguinte .		7,750,000

1910-1911

Entradas :

Saldo do anno anterior . . .		7,750,000
Producção media mundia . .		16,000,000
Total disponivel		23,750,000

Sahidas :

Consumo anterior.	17.500,000	
Augumento annual do consumo.	400.000	17,900,000
Saldo para o anno seguinte .		5,850,000

1911-1912

Entradas :

Saldo de anno anterior. . .		5,850,000
Producção media mundial . .		16,000,000
Total disponivel		21,850,000

Sahidas :

Consumo anterior.	17,900,000	
Augmento annual do consumo .	400,000	18,300.000
Saldo para o anno seguinte . .		3,550,000

1912 — 1913

Entradas :

Saldo do anno anterior . . .		3,550,000
Producção média mundial . .		16.000,000
Total disponivel		19,550,000

Sahidas :

Consumo anterior.	18,300,000	
Augmento annual do consumo .	400,000	18,700,000
Saldo para o anno seguinte .		850,000

———

O calculo acima não póde demonstrar o estado positivo das condições para todo o periodo: póde ser acceito sómente até o anno de 1910 — 1911, porque dessa data em deante a falta de café produzirá tão consideravel encarecimento, que o consumo, na hypothese mais favoravel, se conservará estacionario, em vez de augmentar. Os preços se elevarão a mais de 100 francos, a partir de 1911 : é isto o que provavelmente acontecerá.

Vê-se, pelo mesmo calculo, que, no fim de 1910—1911 (30 de Junho de 1911) o consumo mundial terá attingido a um pouco menos de 18 milhões de saccas, emquanto que o supprimento visivel (o stock mundial) estará reduzido á cerca de 6 milhões, isto é, a pouco menos da terça parte do consumo; — teremos uma posição de consequencias identicas a de 1886 — 1887, em que, como já apontamos acima, a alta de preços começou a manifestar-se, chegando a colossaes proporções.

Um outro ponto interessante, que merece ser examinado no estado economico do café, é aquelle que se refere ao modo pelo qual o preço normal deve ser determinado no mercado, isto é, um preço remunerador para produzir um lucro razoavel ao productor e sufficientemente moderado para não provocar um prejudicial retrahimento no consumo.

Qual terá de ser tal preço normal ?

Com relação ao productor brazileiro, o preço que presentemente regula no Havre (48 a 49 francos por 50 kilos) corresponde ao preço de 4$000 por 10 kilos ou 6$000 por arroba de 15 kilos em Santos (antes de pagar os direitos de exportação). Este preço de 6$000 por arroba, representa exactamente o custo médio da producção do café em São Paulo, não se tomando em conta, quer o juro ou fundo de amortisação do capital empregado, quer o lucro do productor.

Ora, a cultura do café requer um pesado desembolso de capital, que, além disso, só começa a produzir lucros depois do sexto anno de emprego.

Os machinismos, os terreiros, as edificações, o material de transporte e o alto valor de boas terras, representam uma somma muito consideravel, que precisa ser amortizada dentro do periodo de 20 annos ou pouco mais,

porque na expiração desse tempo a producção decresce, reduzindo assim consideravelmente o lucro.

Demais, a planta está sujeita a innumeraveis riscos, occasionados pelas geadas, pelas seccas mais ou menos prolongadas ou por molestias, sem fallar na possivel falta de trabalhadores para a sua cultura, resultando de tudo isso algumas vezes a perda total da planta.

Por essas razões, é necessario, afim de poder cobrir o fundo de amortisação, os juros e os riscos do capital, que a cotação se eleve a 40 % no minimo, sobre os preços actuaes, o que corresponderá á cotação de 66 a 68 francos no Havre, por 50 kilos. Se addicionarmos áquella somma o lucro razoavel para o lavrador, chegaremos a um minimo de 70 francos por 50 kilos, como um acceitavel e bom preço para o productor. O valor do café, como de todos os artigos importantes de commercio, fluctúa nos mercados e, concedendo-se por essa razão uma margem de 10 francos para cobrir essas eventualidades, teremos o seguinte resultado final: — O preço normal do café, vendido em grosso nos mercados dos paizes consumidores, fluctuará entre 70 e 80 francos por 50 kilos.

Serão esses preços igualmente convenientes e acceitaveis para o consumo ?

O preço de qualquer producto tem o seu limite natural, que é o limite do custo total da producção, conforme demonstramos acima.

Existem seguros elementos, para ser possivel determinar qual o preço que o artigo poderá alcançar, dentro dos limites acceitaveis pelo consumidor.

E as estatisticas nos fornecerão de novo a desejada solução :

Se tomarmos os ultimos 19 ou 20 annos e dividirmos esse longo periodo em duas partes eguaes, de 1887 a 1896 e de 1896 a 1905, veremos que, no primeiro periodo, houve escassez de producção e os preços subiram a um nivel excessivamente alto, *attingindo um maximo de 132 francos por 50 kilos* (em 1890) e que, no segundo periodo, deu-se o phenomeno contrario. Neste ultimo periodo a superproducção foi a feição dominante e os preços baixaram até 30 francos, por 50 kilos.

Logo, é evidente que durante *todo o primeiro periodo* a procura motivou correspondentemente altos preços, porque ninguem queria vender café com prejuizo. Entretanto, o consumo *não deixou de augmentar, ainda que lentamente, como sempre tem succedido.*

Seguiu-se desde então o periodo de superproducção e, como é sabido, as cotações baixaram a um grau extraordinario. Entretanto, os preços para o consumidor soffreram, quasi universalmente, pequenas modificações e ainda hoje, o café é vendido no varejo, a tão alto preço que não corresponde á grande baixa do preço de acquisição nos paizes productores.

O phenomeno é perfeitamente facil de explicar-se, como vamos demonstrar :

Em primeiro logar, sendo o café um artigo sujeito a grandes fluctuações, é claro e natural que os varejistas procurem manter o seu preço no mais elevado nivel possivel, tanto quanto não seja preciso alteral-o a cada momento, pois que perderiam dinheiro se procedessem de outro modo. O consumidor, por outro lado, geralmente não reclama, porque já está não só acostumado a pagal-o por bom preço mas tambem ignora que o artigo acha-se em baixa, para as acquisições em grosso. Já mostramos igualmente que o consumo do café por cabeça, ainda mesmo nos paizes em que é avultado, é sempre pequeno e a alta do preço não affectará a situação de quem quer que seja como consumidor. Nos Estados Unidos, onde o café entra livre de direito, o consumo não sobe além de 5 kilos por cabeça.

A segunda razão pela qual o preço de varejo não diminue proporcionalmente ao preço do custo das compras em grosso, é a seguinte :

Ha duas especies de despesas que pesam sobre uma certa porção de café torrado e prompto para o consumo : uma dellas é representada pelo custo de acquisição nos paizes productores e a outra é representada por uma serie de despesas taes como : transporte, seguros, lucros dos intermediarios, armazenagens, direitos de exportação, de entrada, de consumo, transportes ao interior do

paiz consumidor, torrefacção, acondicionamento, custo de annuncios e outras.

A primeira parte é variavel segundo as feições do mercado ; a segunda, no entanto, é quasi fixa e invariavel. As despesas relativas á segunda parte são muito mais elevadas que as da primeira, e, por conseguinte, não admittem modificações apreciaveis no preço de varejo.

Presentemente, por exemplo, na França, o café pelo qual o productor brazileiro recebeu cerca de 0,60 cents. por kilo paga ao governo francez frs. 1,30 de direitos, despendendo-se ainda quasi um outro tanto com as diversas despesas já mencionadas, elevando-se o seu custo total a 3 francos, isto é, 0.60 cents., ou 20 %, no Brasil, e frs. 2.40 ou 80 % de despesas. Se os preços no Brasil subissem 50 % (que corresponderia hoje á cotação de 72 francos por 50 kilos no Havre) o mesmo kilo de café na França custaria francos 2,40 mais 0,90 igual a francos 3,30, em vez de 3 francos. A differença seria tão pequena que o negociante não pensaria em modificar o seu anterior preço de venda. Consequentemente, as fluctuações dos preços do café, nas vendas por grosso, não affectam sinão mui ligeiramente o consumidor.

Portanto, póde-se affirmar que, se o Brasil vende barato os seus cafés, *não é porque o consumo exija ou concorra para isso,* mas simplesmente porque o supprimento é abundante e persistente.

Durante 9 ou 10 annos—de 1887 a 1896—os cafés foram vendidos aos preços de 75 a 132 francos e em toda a parte os effeitos proseguiram de um modo natural. E' evidente que não haverá o menor obstaculo para que os preços subam a 80 francos. E entretanto seria isso uma justa compensação para aquelles que trabalham tão diligentemente para produzir um artigo altamente apreciado em toda a parte do mundo.

Em conclusão, ainda chamamos a attenção para os seguintes pontos :

Durante a alta o maior preço alcançado pelo café foi o de 132 francos, durante a baixa o preço minimo foi de 30 francos.

Tomemos a media e vejamos o justo preço do arti-

go : 81 francos por 50 kilos no Havre. O Brasil, entretanto, contenta-se até com menos : acceitaria com satisfação os preços de 70 a 75 francos.

Recapitulemos :

Tendo sido demonstrado :

a) que o Brasil produz no minimo 75 °/ₒ do café consumido no mundo e possue o natural monopolio da producção, isto é, que é de sua lavoura exclusivamente que depende o excesso ou deficiencia do café nos mercados e, consequentemente, a baixa ou a alta das cotações ;

b) que tendo sido adoptadas no Brasil medidas radicaes, que não sómente impedem por muitos annos qualquer augmento na producção, como terão ainda o effeito de determinar a sua diminuição ;

c) que o consumo no mundo tem augmentado e continuará sempre a augmentar de anno para anno ;

d) que, portanto, dentro de um certo periodo de tempo limitado (3 a 6 annos) será estabelecido o equilibrio nos mercados, entre as quantidades offerecidas e o consumo, occasionando com absoluta certeza a alta natural das cotações ;

e) que o café assim retirado do mercado pode ser vendido com lucro, dentro em muito pouco tempo, offerecendo desse modo seguro e proveitoso emprego do capital applicado nessa transação ;

f) que, se uma sufficiente quantidade de café for immediatamente retirada dos mercados, a alta de preços se dará ao mesmo tempo ;

g) que os preços de 75 e 80 francos não affectam de modo algum, em grau apreciavel, as condições do consumo do café e são mais baixos que os preços medios que prevaleceram nos mercados por longos periodos ;

Conclue-se :

1.° que, com um capital disponivel, relativamente não consideravel, é possivel effectuar-se de uma vez e por muitos annos, uma alta razoavel nas cotações do café, de modo a offerecer aos productores brasileiros um preço renumerador para as suas futuras colheitas, em beneficio geral de todo o paiz ;

2.° que o paiz está habilitado a offerecer aos capitalistas que supprirem os fundos para o objecto em vista, perfeita segurança para o seu dinheiro e um bom lucro em troca dos grandes beneficios que elle assegurará, pela positiva elevação do valor do seu principal artigo de exportação.

Sem duvida existem diversas fórmas para a accumulação e applicação de capital, exigido para elevar e manter os preços do café. Uma dessas fórmas, que encontrou geral approvação e apoio das classes interessadas está incorporada no projecto apresentado por A. Siciliano, membro da Sociedade Paulista de Agricultura.

Em suas linhas principaes, o projecto em questão é como segue:

Bases de um contracto entre o Governo e um syndicato de capitalistas

I

Durante o tempo do contracto, o Syndicato obriga-se a garantir por todo o café do Brazil (até o maximo de 12 milhões de saccas por anno). em ouro ou em moeda papel, ao cambio do dia, os seguintes preços minimos para o typo 7, americano, por 60 kilos:

64 francos durante o primeiro anno—correspondendo, mais ou menos, ao preço de francos 67,50, posto no Havre, por 50 kilos, inclusive todas as despezas de exportação.

68 francos durante o segundo anno - correspondendo, mais ou menos, ao preço de francos 72, posto no Havre, por 50 kilos, nas mesmas condições.

72 francos durante o terceiro anno—correspondendo, mais ou menos, ao preço de francos 76,50, posto no Havre, por 50 kilos, idem.

75 francos durante o quarto anno e seguintes - correspondendo, mais ou menos, ao preço de francos 80, posto no Havre, por 50 kilos, idem.

OBSERVAÇÃO: — Os preços acima, em ouro, ao cambio de 17 pence, correspondem:

No primeiro anno, a cerca de 6$000 por 10 kilos,
No segundo » » » » 6$400 » » »
No terceiro » » » » 6$700 » » »
Do quarto anno em deante » 7$000 » » »

Emquanto durar o presente contracto, o café do Brazil não poderá soffrer augmento de impostos de exportação, além dos já existentes e dos creados em virtude do presente contracto.

II

O syndicato será obrigado, em virtude da clausula precedente, a comprar por anno (sem ter preferencia) até a totalidade de 12 milhões de saccas de café de 60 kilos cada uma, que não alcançarem os preços estipulados no Art. 1.°, devendo exportal-o, sujeitando-se aos impostos em vigor na occasião.

Entretanto, terá o direito de conservar, nos portos brasileiros, até um milhão de saccas.

III

O Syndicato não poderá fazer compras a preços mais altos dos minimos fixados, nem realisar vendas a menos de 10 % acima d'aquelles mesmos minimos.

IV

Durante todo o prazo do contracto, o Governo Brazileiro obriga-se a limitar a exportação do cafè. qualquer que seja a qualidade deste, a 12 milhões de saccas annualmente.

Este limite de 12 milhões de saccas será considerado como media annual. Se em qualquer anno a exportação não attingir os 12 milhões de saccas, a differença, qualquer que seja, poderá ser acrescida a exportação dos annos subsequentes em que por ventura a producção não attinja aos 12 milhões, nunca devendo, no entanto, a media annual exceder ao maximo estabelecido de 12 milhões por anno.

V

Por todo o café que fôr exportado do Brazil, quem quer que seja o exportador, o Governo pagará ao Syndicato, por sacca de 60 kilos, a commissão de :

2 francos e 50 cents. no primeiro anno.

3 francos no segundo anno.

3 francos e 50 cents. no terceiro anno e seguintes. até a terminação do contracto.

VI

O contracto vigorará pelo praso de 6 annos e poderá ser prorogado por successivos prasos de 2 annos cada um, de accordo com a clausula VII.

VII

Na expiração final do contracto o Governo comprará do Syndicato, ao preço de 75 francos, todo o café em seu poder e que tiver comprado de accordo com a clusula I.

VIII

No caso de se recusar o Governo a comprar do Syndicato o café que possa este ultimo possuir no fim do praso do contracto, sob as condições citadas na clausula VII, o contracto será considerado prorogado por outro praso de dous annos, continuando em vigor todas as suas clausulas e obrigando-se ambas as partes coutractantes a respeital-as como antes.

IX

Na expiração da primeira prorogação de dous annos, o Governo comprará o café que o Syndicato possuir ou o contracto será prorogado da mesma forma já indicada. sendo as prorogações assim repetidas por successivos prasos de dous annos cada um, até que todo o café comprado pelo Syndicato se tenha exgottado.

X

Depois do segundo anno, o Governo poderá rescindir o presente contracto sob as seguintes condições :

a) Comprando todo o café que estiver nas mãos do Syndicato, ao preço estabelecido no contracto para aquelle anno, com o accrescimo de 10 %;

b) pagando ao Syndicato, a titulo de indemnisação, a quantia de Lbs... por anno que faltar, até a terminação do contracto, sem prejuizo da commissão a que o Syndicato tem direito durante aquelle tempo, em virtude da clausula V.

XI

Para o pagamento da commissão mencionada na clausula V, o Governo creará, para todo o café exportado, um novo imposto addicional aos actuaes direitos de exportação, o qual não poderá ser distrahido para qualquer outro fim.

ADVERTENCIAS

(A). Os preços indicados, applicam-se sómente ao typo 7, americano. Está entendido que serão estabelecidos preços proporcionaes para o café de outros typos.

OBSERVAÇÕES SOBRE AS CLAUSULAS DO PROJECTO

CLAUSULA PRIMEIRA

Já foi demonstrado (pagina 9), no estudo comparativo das estatisticas, que a reducção dos supprimentos visiveis (stocks mundiaes) de café a 50 % do consumo total, determinaria, necessaria e naturalmente, uma alta consideravel nas cotações.

E' facil chegar-se á mesma demonstração, por outros meios mais directos, como vamos ver:

O consumo de café presentemente está vulgarisado por toda a parte do mundo civilisado. Por toda a parte, ainda mesmo nas localidades mais distantes do interior da Europa e dos Estados Unidos, têm-se fundado casas apropriadas, onde o café é vendido a varejo, fabricas

para o moer, armazens para a venda em larga escala, onde são encontrados cafés de diversas qualidades, em não pequenas quantidades, accommodando-se aos pedidos de toda a classe de compradores e de gostos.

E' evidente que nenhum desses estabelecimentos pode-se conservar sem uma certa reserva de stock, para fazer frente a todas as innumeraveis eventualidades do commercio. Se num momento dado se mostrassem incapazes de supprir aos seus freguezes habituaes, estes, compellidos a recorrerem a outros negociantes, os deixariam arruinados para sempre.

Esses estabelecimentos são geralmente montados com grandes despesas e muito trabalho, e representam, em quasi todos os casos, o unico meio de vida de seus proprietarios.

Póde-se, portanto, conceber que toda essa gente se prive de continuar as suas compras? Além disso, se de facto diminuissem demasiadamente os seus stocks, não é certo que ficariam á mercê dos vendedores e, depois, não teriam de pagar altos preços pelo artigo?

E' evidente que a mesma cousa aconteceria com as grandes casas importadoras e, consequentemente, nem por um momento se poderia imaginar que o commercio desse genero tivesse de soffrer a mais leve interrupção.

A mesma observação é applicavel a qualquer outra especie de artigos.

Tomemos para exemplo o petroleo — americano ou russo — cujas principaes minas estão nas mãos de capitalistas inglezes e americanos e em condições taes que, em qualquer momento dado, os proprietarios poderiam innundar os mercados ou deixal-os inteiramente desprovidos de supprimentos. Tome-se o consumo total do petroleo, em todo o mundo, e compare-se o total desse consumo com o stock mundial do producto. A differença em favor desse stock é enorme. De facto, em cada bairro, ainda mesmo nas mais afastadas regiões de qualquer paiz, existem depositos de maior ou menor importancia, depositos esses que são indispensaveis para attender aos pedidos dos consumidores. Imagine-se que, devido a mesma causa ou outra, fosse proposto retirar-se,

prompta e successivamente dos mercados, 20, 30, 40 % ou mais, dos stocks, offerecendo-se preços 50 % acima daquelles que regulam presentemente.

Pode-se conceber que, mesmo a esses preços, os proprietarios dos referidos depositos entregariam toda a quantidade de que dispunham desse producto, deixando-se desprovidos de supprimentos e expondo-se a verem interrompido e desorganizado o commercio de que vivem? Não seria maior o prejuizo? Não é evidente que aconteceria completamente o contrario? Vendo que o petroleo era procurado, não se esforçariam para reter e manter intactos os stocks já em seu poder, para ir fazendo compras ulteriores, em proporção ás quantidades que continuassem a vender, e vendendo mais caro do que o estavam fazendo? De facto, todo o mundo cooperaria para a alta.

A mesma cousa acontecerá necessariamente no caso do café.

Se alguns depositos se acharem regularmente suppridos, haverá muitos outros que não estarão nas mesmas condições. Estes ultimos terão de procurar, a um só tempo, recursos nos mercados, a qualquer preço, e a procura se desenvolverá de tal modo, que produzirá de novo um augmento exaggerado de preços.

Está claro que esses não estarão habilitados a vender de ahi em diante o artigo aos seus freguezes pelos preços antigos, e como a mesma cousa se repetirá por toda a parte, estabelecer-se-á então *o equilibrio commercial a um alto nivel de preços*, sem que ninguem seja capaz de pensar sequer em offerecer qualquer resistencia.

E' fóra de toda a duvida, portanto, que será sufficiente retirar-se effectivamente do mercado *dois milhões de saccas de café*, para que os preços subam a 65 e 70 francos no primeiro anno, com tendencia para maior alta nos annos seguintes. Portanto, sómente será preciso empregar capital numa pequena quantidade de café.

Se no contracto foi prevista a compra até 12 milhões de saccas por anno, no Brazil, isso foi para se proceder com prudencia e principalmente com o fim de afastar do negocio a possibilidade de qualquer caso de especulação,

como tambem para levar, ao espirito de todos, a segurança de que os preços do producto não poderão descer e, por conseguinte, para que todos fiquem habilitados a comprar e vender sem apprehensões.

A alta gradual dos preços durante o periodo de quatro annos, de 64 francos no primeiro anno, 68 francos no segundo, 72 francos no terceiro e 75 francos no quarto anno e subsequentes, é dada com dois objectivos em vista. Em primeiro lugar, torna mais suave a operação e previne serias perturbações no commercio; em segundo lugar, coopera de modo decisivo para a elevação das cotações, sem ser necessaria a intervenção do Syndicato no mercado, evitando assim o emprego de capital.

De facto, uma vez que as partes interessadas tenham realisado o contracto a que se allude, os preços do producto começarão a attingir mais altas cotações no segundo anno (pouco mais de 6 °/₀) do que no primeiro. Então, dar-se-á o seguinte:

Aquelles que possuirem ou produzirem café, esforçar-se-ão por guardal-o ou vendel-o mais tarde, ou poderão vendel-o por um preço intermediario entre os preços garantidos pelo Sydicato nos dous annos indicados.

Por outro lado, aquelles que precisarem comprar, terão o maior interesse em não esperar até o anno seguinte, para não se verem obrigados a fazel-o, talvez até por um preço mais alto do que o do Syndicato. Nos annos seguintes, dar-se-á a mesma cousa. Depois do quarto anno, o excesso de producção terá em grande parte desapparecido ou se manifestará positivamente em declinio, e, então, os preços manter-se-ão natural e automaticamente.

A alta gradual dos preços é, portanto, em qualquer sentido, uma medida benefica e vantajosa para todos.

CLAUSULA TERCEIRA

Esta clausula foi introduzida no projecto a pedido dos commissarios de Santos, receiosos de que o Syndicato, tomando precauções contra a especulação, prejudicasse o commercio delles. E' medida que tem um fim muito

pouco pratico; em todo o caso, não trará nenhum prejuizo, porque ella não obriga a comprar caro nem a vender barato.

CLAUSULA QUARTA

Compromettendo se a não consentir na exportação excedente da média annual de 12 milhões de saccas, o Governo, afim de estar habilitado a cumprir este compromisso, será igualmente compellido a não permittir grande expansão na cultura do café e, assim, ver-se-á obrigado a manter zelosamente o imposto prohibitivo das novas plantações, durante o periodo necessario, de modo que o excesso de producção desapparecerá fatalmente.

A expansão de cultura, isto é, o começo das novas plantações de cafeeiros teria naturalmente logar immediatamente á alta de preços do producto, se nenhuma medida se interpuzesse para conter o movimento. O resultado disso seria que o contracto teria de ser prorogado illimitadamente e, emquanto isso se desse, nos portos brazileiros se accumulariam os stocks dos cafés que não podessem ser exportados em virtude do contracto, o que provocaria afinal uma crise commercial e collocaria o Governo em serios embaraços.

Portanto, emquanto o Governo tiver a obrigação de limitar a exportação, como já dissemos, terá de evitar taes difficuldades, moderando ou continuando a difficultar novamente as plantações.

Como presentemente a média da producção brazileira não excede a 12 milhões de saccas, é evidente que a clausula que limita a exportação a esse maximo não terá applicação. Os seus fins, portanto, são como já dissemos, sómente preventivos.

Comquanto nos julguemos habilitados a calcular, com muita approximação, a producção média annual relativamente a um certo periodo, é impossivel prevermos a quantidade de cada colheita, particularmente tratando-se de café, em cujas safras ha consideraveis differenças de anno para anno. E' sabido que, em geral, uma co-

lheita abundante é seguida immediatamente de duas outras medias ou diminutas, e isso emquanto os caefeiros se preparam e se refazem para fornecer de novo uma producção maior.

Por esta razão, podemos esperar que num periodo de 6 annos haverá talvez duas colheitas de mais de 12 milhões de saccas, seguidas de outras que não poderão passar além de 11 milhões.

No primeiro caso, em virtude da clausula quarta de que estamos agora tratando, é justo que o Governo não permitta a exportação de mais de 12 milhões de saccas, retendo no paiz qualquer quantidade que possa ser produzida em excesso desses algarismos.

E', no entanto, igualmente justo que, no anno seguinte, se a colheita desse anno for menor de 12 milhões de saccas, dê o Governo o seu consentimento para a exportação do excesso de producção do anno anterior, sempre, porém, sob o limite de 12 milhões de saccas por anno e assim successivamente.

E' evidente, deste modo, que *a exportação média* em tempo algum excederá aos 12 milhões de saccas, ou, por outras palavras, a exportação dos seis annos não excederá o total de 72 milhões de saccas.

Trata-se portanto, de uma clausula que não altera de modo algum as condições do negocio, servindo mormente para adaptar os negocios áos caprichos da natureza —as inevitaveis fluctuações da producção.

CLAUSULA QUINTA

Nesta clausula o Syndicato encontra a fonte principal de suas receitas.

Procuremos fixar em primeiro logar a importancia do capital necessario.

Antes de tudo, admittamos para as despezas de organização e installação do Syndicato, creação de suas agencias, deposito, caução etc., o emprego de 25 milhões de francos. A esta somma têm de ser addicionadas as quantias a empregar na compra de café, em quantidade sufficiente para habilitar os preços a *elevarem-se e man-*

terem-se no Brazil aos minimos correspondentes a 64, 68, 72 e 75 francos, para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos respectivamente, sendo mantida até o fim a ultima cotação.

Já demonstramos que, na realidade, não será provavelmente necessario comprar café algum. Supponhamos, comtudo, que isso não aconteça e que seja de facto necessario adquirir durante o prazo do contracto até 5 milhões de saccas, de 50 kilos cada uma.

De accôrdo com a clausula terceira, todo o café que fôr vendido deverá dar o lucro de 10%, no minimo.

E' evidente que o café comprado será vendido gradualmente, durante os annos do contracto, á proporção que a posição commercial do producto se consolide naturalmente, pela geral convicção de que as cotações serão mantidas pelo Syndicato, emquanto a superproducção continuar e até que o excesso de producção tenda decididamente a desapparecer.

Tomaremos, pois, para a base do nosso primeiro calculo, a compra exagerada de 5 milhões de saccas.

Capital inicial	25.000.000	francos
Quantia necessaria para a compra de 5 milhões de saccas de 50 kilos, inclusive todas as despezas até os portos extrangeiros, a francos 67,50 por sacca. .	337,500,000	»
Total. . .	362,500,000	»

Vejamos agora as receitas.

Estas procedem de duas fontes:

Uma parte resulta da commissão sobre a exportação (clausula V) e a outra é representada pelo lucro das vendas do café comprado no começo ou nos annos subsequentes á operação, o qual só póde ser vendido com um lucro minimo de 10% sobre os preços da compra, como já ficou estatuido.

Os 5 milhões de saccas de café deverão produzir ao menos o lucro médio de 10 francos por sacca, durante o prazo do contracto.

Afim de não parecermos muito optimistas, admittiremos, para o calculo dos lucros provenientes da commissão sobre a exportação, que a média annual desta não seja maior de 11 milhões de saccas de 60 kilos.

Os lucros brutos do Syndicato sobre essa fonte de renda serão, portanto, como segue:

1.°	anno	11	milhões	× 2,50	francos	27,500,000	francos
2.°	»	11	»	» 3,00	»	33,000,000	»
3.°	»	11	»	» 3,50	»	38,500,000	»
4.°	»	11	»	» 3,50	»	38.500,000	»
5.°	»	11	»	» 3,50	»	38,500.000	»
6.°	»	11	»	» 3,50	»	38.500,000	»
					Total	214,500,000	»

Lucro approximado sobre o café negociado	50,000.000	»
Lucros brutos totaes.	264,500,000	»

DESPESAS:

Despesas provaveis durante o prazo do contracto, a razão de 5 milhões de francos por anno, em 6 annos	30.000.000	»
	234,500,000	»

Portanto, o lucro liquido annual será, na peior hypothese, de 30 milhões de francos ou cerca de 11 °/o ao anno sobre o capital effectivamente empregado de... 362.500.000 francos, isto no caso que os 5 milhões de saccas de café só sejam vendidas nos ultimos annos do contracto. Se, porém, o café for vendido gradualmente, como é de suppor, os lucros serão muito maiores, porquanto é evidente que, de anno para anno, *o capital empregado ficará cada vez mais reduzido,* como passamos a demonstrar.

Esse capital será em tal caso, cada anno, como segue:

1.º ANNO

Capital inicial	25,000,000	francos
Quantia necessaria para a compra de 5 milhões de saccas (a francos 67,50, posto Havre) . .	337.500.000	»
	362,500.000	»

2.º ANNO

Capital do anno precedente . .	362,500,000	»
Quota de capital retirada pela venda de 1.000.000 de saccas .	67.500,000	»
Saldo de capital que passa para 3.º anno	295,000,000	»

3.º ANNO

Capital do anno precedente . .	295,000,000	»
Quota de capital retirada pela venda de 1.000.000 de saccas. .	67,500,000	»
Saldo de capital que passa para 4.º anno	227,500,000	»

4.º ANNO

Capital do anno precedente . .	227.500,000	»
Quota de capital retirada, pela venda de 1.000.000 de saccas .	67,500,000	»
Saldo de capital que passa para 5.º anno	160,000,000	»

5.º ANNO

Capital do anno precedente . .	160,000,000	»
Quota de capital retirada, pela venda de 1.000.000 de saccas .	67,500,000	»
Saldo de capital que passa para 6.º anno	92,500,000	»

6.º ANNO

Capital do anno precedente . .	92,500,000	»
Quota de capital retirada, pela venda de 1.000.000 de saccas .	67,500.000	»
Saldo final, capital inicial . . .	25,000,000	»

Si a compra de todo o café tiver sido feita no primeiro anno ao preço estatuido de francos 67,50, posto Havre, produzirá os seguintes lucros, tomando-se por base a venda annual de um milhão de saccas, a partir do segundo anno :

2.° anno, lucro total sobre um milhão de saccas vendidas a francos 72,00 e mais 10 °/o . .	11,700,000	francos
3.° anno, lucro total sobre um milhão de saccas vendidas a francos 79,50 e mais 10 °/o . .	16,650.000	»
4.° anno, lucro total sobre um milhão de saccas vendidas a francos 80,00 e mais 10 °/o . .	20,500,000	»
5.° anno, lucro total sobre um milhão de saccas vendidas a francos 80,00 e mais 10 °/o . .	20.500,000	»
6.° anno, lucro total sobre um milhão de saccas vendidas a francos 80,00 e mais 10 °/o . .	20,500,000	»
Lucro total nos 6 annos.	89,850,000	»

Os lucros brutos totaes do syndicato, pois, provenientes dessas duas fontes de renda, serão como segue :

ANNOS	Commissão sobre a exportação em francos	Lucros sobre o café negociado	Lucros brutos totaes
1.°	27,500,000	. . . . .	27,500,000
2.°	33,000,000	11,700,000	44,700,000
3.°	38,500,000	16,650,00	55.150,000
4.°	38,500,000	20,500.000	59.000,000
5.°	38,500,000	20,500,000	59,000,000
6.°	38.500,000	20,500,000	59.000,000
	214,500,000	89.850,000	304,350,000

Admittindo-se que serão necessarios 10 milhões de francos para as despesas de organização do Syndicato e que as despesas de direcção sejam, como já foi dito, de 5 milhões annuaes, restarão francos 264,350,000 de lucros absolutamente liquidos ou 44 milhões de francos por anno, o que representa o juro de mais de 12 °/₀ ao anno.

Se em vez de 5 milhões de saccas fossem compradas 6 ou 7 milhões, o resultado final seria quasi o mesmo: um pouco menor nos dois primeiros annos, porém maior nos seguintes, pelo augmento de lucros obtidos na venda de uma quantidade maior de café e tambem pelo augmento da media da exportação annual, que, nesse caso, attingirá com certeza o maximo de 12 milhões de saccas por anno.

A nosso ver, é fóra de duvida que será sufficiente a simples retirada de dois milhões de saccas de café, para que os preços subam além dos limites minimos estabelecidos e, ainda quando o Syndicato tenha de conservar armazenados esses dois milhões de saccas *durante todo o prazo do contracto*, mesmo assim, o lucro liquido annual se elevará a mais de 34 milhões de francos ou cerca de 20°/. ao anno sobre o capital empregado que, então, *será sómente de 160 a 170 milhões de francos.*

Ainda mais: se o Syndicato for composto de firmas poderosas do mundo financeiro, talvez nem seja necessario comprar café algum, porque, não restando duvida quanto á realização das obrigações assumidas pelo contracto, a alta se dará immediatamente

O lucro do Syndicato, nesta ultima hypothese, será representado pela *totalidade do premio arrecadado*, proveniente do imposto especial de toda a exportação do café brasileiro, importando esse lucro *annualmente* em cerca de 35 milhões de francos, *e isso sem o emprego effectivo de capital algum.*

Finalmente, o capital que for preciso para a execução do contracto, poderá ser empregado em fundos publicos ou outros titulos garantidos, quando não houver necessidade de comprar café, e neste caso os respectivos juros *augmentarão ainda mais os lucros do syndicato.*

Portanto, quaesquer que possam ser as eventualidades, quer haja ou não necessidade de comprar maior ou

menor quantidade de café, o lucro será sempre *seguro e consideravel*.

Uma das grandes virtudes do mechanismo ideado pelo projecto é indubitavelmente a de serem todos beneficiados, sem ninguem se expor ao menor risco.

E tudo isto é o resultado da privilegiada posição que o Brazil occupa, como productor de café, situação esta da qual nenhum poder no mundo poderá jamais prival-o, não estando sujeito a competencia de especie alguma. O café é uma planta qne requer muito tempo para crescer e produzir. O Brazil é o unico paiz no mundo capaz de augmentar a producção deste precioso artigo e ainda que existissem outros paizes capazes de o fazer, seria, mesmo assim, necessario que decorressem de 7 a 8 annos, antes que podessem *começar a offerecer novos productos no mercado*. Até lá haveria tempo mais que sufficiente, sem a menor duvida, para o consumo absorver o excesso presentemente existente nos mercados, e por isso, o syndicato poderá retirar-se sem que as cotações corram o menor risco de baixar.

CLAUSULAS 6, 7, 8, 9, 10 e 11

Estas clausulas têm por objecto garantir os interesses de ambas as partes no contracto e obedecem a um fim intuitivo ; por conseguinte não necessitam de commentario algum.

CONCLUSÃO

A realisação do negocio representado pelas bases do projecto offerecerá incalculaveis vantagens a ambas as partes interessadas, garantindo mormente a mais absoluta segurança para o capital que fôr empregado nessa transacção.

P. S.

Os dados estatisticos que figuram na presente «Memoria» foram extrahidos das publicações de M. E. Laneuville, do Havre, publicações estas de um caracter

muito minucioso e de edições muito recentes. Preferimol-as a quaesquer outras de egual reputação, porque nessas outras as reexportações não foram deduzidas, e por conseguinte apresentam dados exaggerados com respeito á producção e ao consumo. Se tivessemos tomado por base aquellas em vez das estatisticas do sr. Laneuville, o resultado seria ainda mais favoravel aos interesses do syndicato.

Escolhemos portanto os algarismos menos favoraveis ás nossas conclusões, porém, justamente por essa razão mais seguros e solidos.